



UMA PERSPECTIVA ACERCA DO FUTEBOL FEMININO NO PROJETO FUTEBOL Á TARDINHA

Autor(es): SOUZA, Emanuele Alves, DIAS Tamires Nunes, SCHELLIN, Fabiane de Oliveira

Apresentador: Emanuele Alves de Souza

Orientador: Luiz Carlos Rigo

Revisor 1: Marcelo Cozzensa da Silva

Revisor 2: Airton Jose Rombaldi

Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Resumo:

O projeto Futebol à Tardinha caracteriza-se por ser um espaço de lazer educativo cuja proposta pedagógica consiste em oferecer oficinas de futsal e futebol voltadas para a educação e sociabilidade dos seus participantes e está em atividade desde 2001. Inicialmente o espaço era destinado somente ao público masculino, mas devido a procura crescente do público feminino, a partir de 2008, implementou-se uma série de atividades visando a consolidação da participação feminina no mesmo. Essa iniciativa alcançou resultados positivos, fazendo com que, atualmente, o projeto conte com cerca de 30 meninas, com idades entre 10 e 16 anos participando das oficinas. Visando conhecer melhor como o futebol feminino vêm enfrentado preconceitos e ganhando adesão junto a um público cada dia mais diversificado, foi feita uma pesquisa realizada com as meninas participantes do projeto Futebol à Tardinha, no primeiro semestre de 2008, e teve como objetivo investigar questões como: Quais os espaços que elas mais costumam praticar e conviver com o futebol? Como o futebol feminino é tratado em suas escolas? Como familiares e amigos concebem a participação delas no futebol? Utilizamos uma metodologia que prima pela aproximação entre sujeito e objeto. Assim, aproveitando o convívio com elas no projeto, os dados foram coletados através de observações, questionários e entrevistas formais e informais com as meninas que freqüentavam as oficinas. Alguns resultados mostram que a maioria das meninas, começou a jogar futebol porque viam seus pais, irmãos ou amigos praticando e somente uma das entrevistadas relatou o incentivo do professor de educação física como motivo para a prática, sendo que a escola foi o principal espaço citado, seguido da rua e do projeto. Perguntou-se também o porque elas escolheram aquele espaço, ouviu-se as mais diversas respostas, porque era gratuito, porque era perto de casa, porque queriam fazer novas amizades, mas o determinante delas permanecerem no projeto foi o horário que as aulas aconteciam. Portanto, a estratégia de fortalecer a presença de meninas no projeto deu-se principalmente por considerarmos que, em nosso país, o futebol feminino ainda é alvo de inúmeros preconceitos e pelo fato de, além da escola, ser raro os espaços públicos em que elas possam vivenciar a prática do mesmo com infra-estrutura e suporte pedagógico.